



Seminário de Iniciação Científica do Univag (2025-2026)

ISSN 2594-6445

A CONSTRUÇÃO DA PAISAGEM CULTURAL NOS ESPAÇOS LIVRES URBANOS: UM ESTUDO COMPARATIVO DAS PRAÇAS BIÉ E EDERSON NOBRE DE AMORIM EM VÁRZEA GRANDE - MT

Érica Lemos Gulinelli¹

Sandra Medina Benini¹

Jeane Aparecida Rombi de Godoy¹

Maria Eduarda Leite Ceolatto²

Nátali de Paula²

Mayara Kauany Silva Fagundes²

Maria Fernanda De Almeida²

Akylaruana Martins Garcia²

Lenyitta Correa Ferreira²

RESUMO

Os espaços livres urbanos exerceram papel fundamental no funcionamento das cidades e no comportamento de seus usuários, atuando como elementos de conexão da malha urbana e contribuindo para a constituição da paisagem cultural. Nesse contexto, a pesquisa teve como objetivo levantar e analisar os benefícios ambientais e socioculturais dos espaços livres no território do Mato Grosso, tendo como objeto de estudo as praças Bié e Ederson Nobre de Amorim, localizadas no município de Várzea Grande - MT, considerando a produção das paisagens como representação cultural e buscando identificar continuidades e discontinuidades nas paisagens produzidas. Metodologicamente, a pesquisa conjugou leitura, análise e reflexão teórica, com levantamento bibliográfico de autores que discutiram território, paisagem, cultura, relações socioculturais e sistemas de espaços livres urbanos. Adotou-se o método analítico e descritivo para a compreensão de estudos de casos específicos, sendo realizado um estudo comparativo entre as praças Bié e Ederson Nobre de Amorim. A análise buscou identificar divergências e convergências nos processos de produção das paisagens culturais e nas formas de apropriação dos espaços livres urbanos. Também foi realizada pesquisa de campo para levantamento in loco, produção de mapas, fotos aéreas e registros fotográficos, além do mapeamento dos equipamentos e estruturas existentes nas áreas analisadas. Os resultados indicaram que os espaços livres urbanos contribuíram significativamente para a preservação das relações socioculturais, para a valorização da memória urbana e para a sustentabilidade ambiental das cidades. O estudo comparativo evidenciou diferenças nas formas de uso, apropriação e organização espacial das praças analisadas, demonstrando que os aspectos históricos, culturais e infraestruturais influenciaram diretamente na configuração das paisagens culturais. Observou-se que

¹Docentes PPGAU

²Acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIVAG



Seminário de Iniciação Científica do Univag (2025-2026)

ISSN 2594-6445

ambas as praças apresentaram infraestruturas distintas e diferentes formas de apropriação pela população, sendo utilizadas majoritariamente no período noturno devido à predominância de calor excessivo no município de Várzea Grande - MT. Na Praça Bié verificou-se a presença de brinquedos infantis e aparelhos destinados à prática de exercícios físicos, os quais estavam em bom estado de conservação. Também foram identificados bancos para conforto dos frequentadores; contudo, constatou-se a ausência de cobertura vegetal e de estruturas de sombreamento capazes de reduzir a incidência solar direta. A escassez de vegetação dificultou o uso do espaço pela população durante o período diurno. Já a Praça Ederson Nobre de Amorim apresentou maior fluxo de pessoas em comparação à Praça Bié. O espaço possuía bancos em bom estado de conservação, brinquedos e equipamentos para exercícios físicos, embora estes apresentassem sinais de degradação. Identificou-se ainda a existência de uma quadra poliesportiva amplamente utilizada em campeonatos regionais, além de intensa movimentação no período noturno em decorrência dos comércios instalados nas proximidades da praça. Também foram observados equipamentos recreativos, como barco viking e cama elástica, inseridos por iniciativa privada, fator que contribuiu para o aumento do número de usuários no local. De modo geral, verificou-se que ambas as praças possuíam potencial sociocultural e de lazer, porém apresentaram diferenças significativas quanto ao planejamento urbano, infraestrutura e dinâmica de uso. A Praça Ederson Nobre de Amorim demonstrou maior integração com o cotidiano da população e melhor planejamento espacial em relação à Praça Bié. Verificou-se ainda a necessidade de fortalecimento de políticas públicas voltadas ao planejamento, preservação e qualificação dos espaços livres urbanos.

Palavras-chaves: Paisagem cultural. Espaços livres. Praças. Várzea Grande.



Seminário de Iniciação Científica do Univag (2025-2026)

ISSN 2594-6445

BIBLIOGRAFIA

- AYALA, S. Cardoso; SIMON, Feliciano (org.). Album Gráfico de Matto-Grosso. Corumbá/Hamburgo: s/ed., 1914.
- BERQUE, Augustin. 1998. Paisagem-marca, paisagem-matriz: elementos da problemática para uma geografia cultural. In: CORRÊA R. L.; ROSENDAHL, Z. (org.) Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: EdUERJ, p.84-91.
- BESSE, Jean Marc. 2006. Ver a Terra: Seis ensaios sobre a paisagem e a Geografia. São Paulo: Perspectiva.
- BHABHA, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte, Editora UFMG, 1998.
- BRESCIANI, Maria Stella. Permanência e ruptura no estudo das cidades. In: FERNANDES, Ana & GOMES, Marco Aurélio A. F. Cidade & História. Modernização das cidades brasileiras nos séculos XIX e XX. Salvador: UFBA-FAU, Anpur, 1992.
- BURKE, Peter. Cultura popular na Idade Moderna. São Paulo, Companhia das Letras, 1989.
- CHOAY, Françoise. O urbanismo, utopias e realidades. São Paulo, Perspectiva, 1970.
- CORRÊA FILHO, Virgílio. História de Mato Grosso. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro/MEC, 1969.
- FOUCAUT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- GITAHY, Maria Lucia Caira (org). Desenhando a cidade do século XX. São Carlos: Rima, FAPESP, 2005
- GADAMER, Hans-George. O problema da consciência histórica. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 2003.
- GITAHY, Maria Lucia Caira. Desenhando a Cidade do Século XX. São Carlos: RiMa, Fapesp, 2005.
- GOMES, Cristiane Thais do Amaral Cerzósimo. Viveres, fazeres e experiências dos italianos em Cuiabá (1890-1930). Cuiabá, Entrelinhas, 2005.
- HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialização. 9º ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016.
- LEITE, M. A. F. P. Um sistema de espaços livres para São Paulo. Estudos Avançados, v. 25, n. 71, p. 159-174, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/sdJwCX3b3hmmqVFqwZBhw3c/>. Acesso em 23 de março de 2025.
- LEPETIT, Bernard. Por uma nova história urbana. 2. Ed.rev. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2016.
- LOBODA, C. R.; DE ANGELIS, B. L. D. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. Ambiência, Guarapuava, v.1, n.1, p. 125-139, jan./jun. 2005.



Seminário de Iniciação Científica do Univag (2025-2026)

ISSN 2594-6445

- MACEDO, S. S.; ROBBA, F. PRAÇAS BRASILEIRAS. SÃO PAULO: EDUSP, 2002.
- MAGNOLI, M. M. Espaço livre – objeto de trabalho. Paisagem e Ambiente, São Paulo, n. 21, p. 175-198, 2006. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/paam/article/view/40249/43115>>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2025.
- MOURA, Carlos Francisco. Notas sobre a história da arquitetura em Mato Grosso. Belém, SUDAM, 1976.
- QUEIROGA, E. F. Sistemas de espaços livres e esfera pública em metrópoles brasileiras. Resgate, v.XIX, n.21, p.25-25, 2011. Disponível em: www.cmu.unicamp.br/br/seer/index.php/resgate/article/download/.../264>. Acesso em: 16 de fevereiro de 2025
- ROLNIK, Raquel. Lei e política: a construção dos territórios urbanos. In: Projeto História, Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP, n. 18. São Paulo: EDUC, 1999.
- SANTOS, José Luiz dos. O que é cultura. São Paulo, Brasiliense, 1994.